

* NAÇÕES UNIDAS

Moçambique: Boutros Ghali exige às partes aprovação de calendário revisto do processo de paz

Nações Unidas, Nova Iorque - O Secretário-Geral da ONU pediu quinta-feira ao Governo de Maputo e à RENAMO que +aprovem oficialmente+ o calendário revisto do processo de paz moçambicano que deverá culminar com a realização de eleições no prazo mínimo de um ano.

+A comunidade internacional não aceitará novas tentativas de submeter o processo de paz nem a condições nem a formas de ganhar tempo para obter novas concessões+, advertiu Boutros Ghali, num relatório endereçado quinta-feira ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Secretário-Geral da ONU congratulou-se com as reuniões entre o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, que deverão terminar hoje em Maputo.

Boutros Ghali alertou, contudo, que mais importante do que as reuniões entre Chissano e Dhlakama, é a forma como se vai sair do actual impasse na composição da futura Comissão Nacional Eleitoral.

Em seu entender, haverá necessidade de se fazer avançar +rapidamente+ os trabalhos de redacção da Lei Eleitoral, +de forma a que possa ser aprovada sem mais demoras e que as eleições possam decorrer na data prevista+, em Outubro de 1994.

Boutros Ghali advertiu que a actual situação económica da ONU, que iniciou este ano a Operação das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), +não permite novos atrasos ou adiamentos+.

LUSA - 1067

* * * * *

3-9-93

A. 1.4

* ROMA

Moçambique: Itália assegura que manterá contingente militar até às eleições

Roma - A Itália vai manter a sua presença militar em Moçambique até à realização de eleições na antiga colónia portuguesa, prevista para Outubro de 1994, afirmou quinta-feira em Roma o MNE italiano.

+Farei o que for necessário para que a nossa presença seja assegurada até às próximas eleições+, disse Beniamino Andreatta perante a Comissão dos Negócios estrangeiros da Câmara de Deputados italiana.

A 30 de Agosto passado, o S-G da ONU, Boutros Ghali, pediu à Itália que mantivesse a sua presença militar em Moçambique pelo menos até à realização das eleições gerais.

Nessa altura, Andreatta não deu uma resposta definitiva sobre as intenções de Roma, invocando razões orçamentais.